



V CBRG

Congresso Brasileiro de Recursos Genéticos
De 6 a 9 de novembro | Fortaleza-Ceará

ESTÁDIO DE MATURAÇÃO DA INFLORESCÊNCIA PARA INDUÇÃO DE CALOS EMBRIOGÊNICOS EM PALMA DE ÓLEO

Marcília Gabriella Tavares Monteiro¹; Joanne Moraes de Souza²; Oriel Filgueira de Lemos³; Rui Alberto Gomes Junior³; Hugo Alves Pinheiro²; Hérica Santos de Oliveira²

¹Universidade Federal Rural da Amazônia, Programa de Pós-Graduação em Agronomia.

²Universidade Federal Rural da Amazônia. ³Embrapa Amazônia Oriental.

*gabytmonteiro@gmail.com

O cultivo da palma de óleo é limitado pela baixa eficiência de produção e homogeneidade de mudas, que é basicamente por sementes. A embriogênese somática é uma alternativa para propagação *in vitro*. Com o objetivo de explorar o potencial embriogênico, inflorescências de palma de óleo em diferentes estádios de maturação caracterizados pela emissão na base das folhas 9; 11; 12; 14 e 15 do híbrido BRS Manicoré foram introduzidas na Embrapa Amazônia Oriental, Belém, PA, para cultivo *in vitro* em meio básico de cultura MS (Murashige e Skoog) com completa (MS) e metade da concentração dos sais ($\frac{1}{2}$ MS) e picloram (0; 225; e 450 μ M), constituindo os seguintes tratamentos: T1 – MS; T2 – MS + 225 μ M de picloram; T3 – MS + 450 μ M de picloram; T4 – $\frac{1}{2}$ MS; T5 – $\frac{1}{2}$ MS + 225 μ M de picloram; T6 – $\frac{1}{2}$ MS + 450 μ M de picloram. O experimento foi em delineamento inteiramente casualizado, sendo 6 repetições (frascos) com 5 explantes por tratamento. As inflorescências passaram por processos de pré-asepsia e asepsia antes da inoculação dos explantes, segmentos de ráquias. Após 30 dias de cultivo foi avaliado o número de explantes com indução de calos embriogênicos e embriões somáticos. Os dados foram submetidos à análise estatística de percentagem de diferenciação de estruturas embriogênicas. A inflorescência da folha 12 se destacou com maior percentual de estruturas embriogênicas, 100% em cinco tratamentos (T1, T2, T4, T5 e T6); e 96,6% em T3. Isso demonstra que a composição do meio (MS e $\frac{1}{2}$ MS) com diferentes concentrações de picloram não influenciou no desenvolvimento de embriões nesse estágio de maturação. A inflorescência da folha 15 também induziu em 100% dos seus explantes nos tratamentos T2 e T3; seguidos por T5, T6 e T1 com 96,6%; 96% e 90% dos explantes, respectivamente; e os tratamentos sem picloram apresentaram as menores percentagens de indução de estruturas embriogênicas. Na inflorescência da folha 14, houve destaque para o T4 (100%), seguido por T3 (93,4%) e T1 (90%). Na inflorescência da folha 9, apenas três tratamentos apresentaram estruturas embriogênicas T6; T3 e T5 com 100%; 96,6% e 36,6%, respectivamente. A inflorescência da folha 11 não desenvolveu embrião em nenhum dos tratamentos. Os resultados indicam que o estágio de maturação da inflorescência influencia na formação de embriões somáticos sendo recomendado o estágio da inflorescência da folha 12.

Palavras-chave: embriogênese somática; *Elaeis guineenses*; inflorescência.

Agradecimentos: CNPq, CAPES, Embrapa e Marborges Agroindústria pelo apoio no desenvolvimento da pesquisa.